

PARECER SOBRE VIABILIDADE DO PROJETO PARA
EXPLORAÇÃO DE PALMITO EM ATALAIA DO
NORTE/AM



EDSON BARCELOS
ENGO AGRÔNOMO
PESQUIS. DA EMBRAPA-CNPQ

MANAUS - JUNHO/1989

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

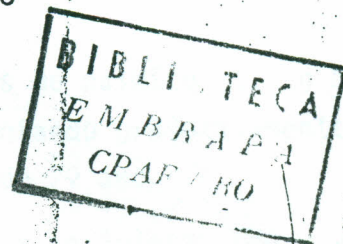
Parecer sobre viabilidade ...
1989 FL-FOL4072



CPAA-11235-1



PARECER SOBRE VIABILIDADE DO PROJETO PARA
EXPLORAÇÃO DE PALMITO EM ATALAIA DO
NORTE/AM



1. INTRODUÇÃO

O surgimento de novos empreendimentos agroindustriais na Amazônia, vem diminuindo de frequência, à medida que os insucessos dos "grandes projetos" pressionam os governos e os órgãos de desenvolvimento, visando evitar que novos fracassos sejam financiados pela própria sociedade.

As preocupações com o meio ambiente, levam à questionamento sobre os reais benefícios à população local, comparados com os inconvenientes ecológicos e sociais, advindos dos mesmos.

O desconhecimento da região, as adversidades biológicas e climáticas, amplificam as falhas do modelo e aceleram o surgimentos dos resultados negativos, tão frequentemente vivenciados. Visando contribuir para o conhecimento ou redução dos fatores que podem levar mais um projeto à obtenção de resultados medíocres, com grandes prejuízos à sociedade, é que a EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê atendeu à convocação do BASA, para participar na análise desse projeto e por julgar a proposta, pelo menos racional.

2. OBJETIVOS DO PROJETO

O objetivo do empreendimento, é a implantação de uma agroindústria de extração e industrialização de palmito (*Euterpe precatoria* M.), na região de Atalaia do Norte/Benjamin Constant-Amazonas, aproveitando a grande ocorrência natural desta espécie, na área.

Visando dar sustentação à atividade, será feito o adensamento da espécie, com o plantio em área bosqueada, o que possibilitará não só a regeneração da população, mas também o enriquecimento, pelo maior número de indivíduos na área, para os ciclos posteriores de extração da matéria prima.

A handwritten signature in the bottom right corner of the page, consisting of a stylized, cursive script.

3. METAS DO PROJETO

Projeta-se a produção diária de 5.000 latas de palmito (1 kg bruto), no primeiro e segundo ano do empreendimento, aumentando gradativamente, devendo se estabilizar com 10.000 latas/dia, a partir do 7º ano.

Sendo esta fase inicial, considerada como extrativista, uma vez que serão aproveitadas as plantas de ocorrência natural na área, será promovido o enriquecimento ou plantio da área explorada, com a mesma espécie, após a redução do sombreamento, o que possibilitará sustentação da atividade, pela disponibilidade contínua da matéria prima. Nos dois primeiros anos, projeta-se o adensamento em 8.000 ha anualmente, reduzindo para 5.000 ha, nos três anos seguintes, totalizando 31.000 ha, o que fornecerá a matéria prima necessária à continuidade da atividade.

4. A ÁREA

Segundo o projeto RADAM, ecologicamente a área localiza-se em uma região classificada como REGIÃO DA FLORESTA TROPICAL ABERTA, sub-região dos baixos platôs da Amazônia, onde predominam os ecossistemas de terras baixas, sobre relevo dissecado, caracterizado por uma cobertura florística aberta, com predominância de palmáceas.

Na região, predominam os solos Podzódicos Vermelho-Amarelo Álico, com elevado teor de argila e lençol freático superficial, bastante favorável ao desenvolvimento do açaí e buriti, de grande ocorrência na área.

5. O PROJETO

O projeto associa a tradição e a tecnologia do grupo promotor, para a exploração do palmito; a disponibilidade de matéria prima na região e o aporte de capital, com o financiamento pretendido.

5.1. TECNOLOGIA

A tecnologia de industrialização do palmito, bem como os aspectos gerenciais, ligados à atividade, são perfeitamente dominados pela empresa

proponente, que atua no ramo desde 1973.

5.2. MATÉRIA PRIMA

A floresta tropical aberta, predominante na região, é caracterizada pela grande ocorrência de palmáceas, entre as quais se destacam o açaí, buriti e patauã. Enquanto o patauã encontra-se disperso na floresta, na parte de solos menos úmidos, o buriti ocorre nas áreas alagadiças. O açaí, ocorre em ilhas, com alta densidade (> 700 plantas/ha); em estreita associação com os buritizais e também dispersos na mata, porém em densidade inferior ao patauã.

Visando estimar a disponibilidade de matéria prima na área do projeto, a empresa interessada realizou amostragem, onde estimou-se uma densidade média de 340 açaizeiros/hectare, conforme consta do projeto.

Durante a visita à área, foram realizadas algumas prospecções, (5 entradas em locais diferentes), sabidamente insuficientes para representar o total da área do projeto, porém suficientes para levantar preocupações, sobre a real densidade da espécie, na área restrita do projeto.

Face as dimensões da área, indisponibilidade de tempo e falta de infra-estrutura, decidiu-se pela realização de um sobre-vôo, para uma melhor visão da ocorrência de açaí, na área e na região.

Ciente de que tais ações não são suficientes para uma real quantificação da matéria prima existente, pelo mehos, espera-se ter uma estimativa menos superficial ou menos otimista, o que ofereceria maior segurança ao em preendimento.

Chega-se à uma estimativa de uma densidade média de 174 palmeiras/hectare, portanto bem inferior à estimativa inicial de 340 plantas/ha, baseando-se nas seguintes premissas, em função das observações em terra e da visão obtida durante o sobre-vôo:

- 20% da área, apresentando uma densidade média de 340 palmeiras/hectare.

- 35% da área, apresentando uma densidade média de 200 plantas/hectare, e
- 45% da área, apresentando uma densidade média de 80 açaizeiros / hectare.

Ressalta-se mais uma vez as limitações e fragilidade de tais estimativas, porém, bem menos otimistas que as estimativas iniciais, visando dar maior segurança ao projeto.

Considerando o volume de matéria prima necessário à indústria, caso haja deficiência, a mesma poderá ser contornada, conforme previsto no projeto:

- 1º - Aquisição ou arrendamento de outras áreas contíguas ao projeto, uma vez que estas, apresentam o mesmo padrão de ocorrência da espécie ou até superior, nas áreas próximas dos rios.
- 2º - Aquisição de matéria prima de terceiros.

Para a primeira opção, é importante que seja previsto o adensamento, como na área original do projeto.

Esta segunda opção, deve ser avaliada com carinho, uma vez que esta seria uma maneira de socialização do empreendimento, abrindo novas oportunidades à população da região, que assim teriam acesso aos recursos injetados pela atividade, de outra forma, que não como simples assalariados.

Existem riscos e inconvenientes nesta opção, sendo o principal deles, a predação e até extinção da espécie, o que pode ser evitado, estabelecendo-se normas e critérios para recebimento do produto, bem como, promovendo campanhas de preservação dos açaizeiros necessários à cada família e principalmente o enriquecimento ou plantio da espécie, pelos pequenos agricultores, em seus quintais.

5.3. ENRIQUECIMENTO

O enriquecimento ou adensamento, consistirá em ações visando aumentar a população do açaí na área, acelerar o seu desenvolvimento e sobretudo possibilitar a sustentação da atividade, pela contínua oferta de matéria prima.

Desconhece-se qualquer experiência desta natureza, com a espécie *Euterpe precatoria*. A empresa detém experiências em exploração da *Euterpe edulis*, que apesar de ocorrer em condições ecológicas muito diferentes, apresenta muitas semelhanças com o açaí de terra firme.

A ocorrência natural da espécie na área, as características de solos (Podzólicos), com lençol freático bastante superficial e principalmente, os aspectos de dispersão e colonização natural da planta, verificados no local, indicam ser altamente promissora a prática do adensamento, a ser implementado no projeto.

O bosqueamento ou raleamento da vegetação, aumentando a luminosidade, com certeza favorecerá o desenvolvimento do açaí (que é uma planta heliófila), tanto das plantas jovens abundantemente existentes na área, quanto das que vierem a ser plantadas.

5.4. MÃO-DE-OBRA

A atividade não demanda de mão-de-obra especializada, porém ressalta-se o grande contingente necessário para atividade como o adensamento, preocupação que deve ser transmitida aos empreendedores.

A mão-de-obra para o processamento, contará com a experiência do grupo, em suas atividades com palmito no sul do país.

6. CONSIDERAÇÕES

1. A exemplo da experiência da empresa no sul do país, a agroindústria do açaí, é atividade de baixos impactos ecológicos, confirmada sustentação com a prática do enriquecimento e geradora de importantes empregos e riquezas, que muitos benefícios trarão à região.

2. A execução de um projeto desta natureza, por empresários competentes e tecnologia confirmada, é de grande importância, visando evitar os tantos insucessos, verificados no setor primário da região.

3. Aspectos ligados às deficiências infraestruturais da região, dificuldades de deslocamentos, clima, estradas, mão-de-obra etc. devem ser con



siderados tanto pelos empresários, quanto pelos financiadores.

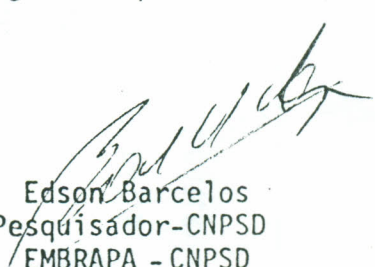
7. SUGESTÕES

Sendo este projeto, pioneiro nesta região, sugere-se que a empresa tenha sempre em mente, a necessidade de que a mesma gere conhecimentos sobre tópicos como por exemplo: intensidade de sombra para o adensamento; armazenamento de sementes; sistema de retirada da matéria prima (tração animal etc.); avaliação de outras espécies (patauã) e introdução (açai híbrido) etc.

Sugere-se também, que no processo de corte e extração dos açaizeiros, se preserve por exemplo, 10 indivíduos adultos/hectare, o que além de fornecer alimento para a fauna local, ajudará na perpetuação da espécie e na recolonização da área, caso ocorra alguma limitação, no enriquecimento.

8. PARECER

Nos termos propostos e observados os aspectos levantados, considera-se tecnicamente viável a implementação do referido projeto, considerando também a situação de atividade pioneira, capaz de se constituir em modelo de exploração a ser desenvolvido na região, resguardando-se dos riscos inerentes à atividade e em especial, numa condição de região tropical úmida, como a Amazônia.


Edson Barcelos
Pesquisador-CNPQ
EMBRAPA - CNPQ

PALMITO

ANO	PRODUÇÃO EM LATAS		CONSUMO MATERIA PRIMA		MÃO-DE-OBRA PARA CORTE		ADENSAMENTO	MÃO DE OBRA PARA ADENSAMENTO		TOTAL DE MÃO-DE-OBRA	
	Dia	Ano	Plantas	Ha	h/d	h/ano	(ha)	h/d	h/ano	h/d	h/ano
I	5.000	1.380.000	1.380.000	4.059	27.600	102	8.000	200.000	741	227.600	843
II	5.000	1.380.000	1.380.000	4.059	27.600	102	8.000	200.000	741	227.600	843
III	6.000	1.656.000	1.656.000	4.871	33.120	123	5.000	125.000	463	158.120	586
IV	7.000	1.932.000	1.932.000	5.682	38.640	143	5.000	125.000	463	163.640	606
V	8.000	2.208.000	2.208.000	6.494	44.160	164	5.000	125.000	463	169.160	627
VI	9.000	2.484.000	2.484.000	7.306	49.680	184	-	-	-	49.680	184
VII	10.000	2.760.000	2.760.000	8.118	55.200	205	-	-	-	55.200	205
VIII	10.000	2.760.000	2.760.000	8.118	55.200	205	-	-	-	55.200	205
IX	10.000	2.760.000	2.760.000	8.118	55.200	205	-	-	-	55.200	205
X	10.000	2.760.00	2.760.000	8.118	55.200	205	-	-	-	55.200	205

6